

FH: dividir e reinar

• Ao PFL, quase tudo, mas enxotar o PMDB do Governo Fernando Henrique não irá. A certeza é de um auxiliar que muito lhe conhece o método. Apesar da CPI dos Bancos e de outros atrevimentos do PMDB, tirá-lo da aliança será fortalecer o PFL e cair de vez sob seu domínio. E depois, mandar o PMDB para a oposição agora seria estupidez. FH, diz o súdito, segue uma velha lição de Maquiavel. Reina dividindo seus aliados.

É verdade que esta prática tem seus custos. FH assistiu passivo ao avanço político de ACM e do PFL, sabendo que isso incomodava o PMDB. O troco foi a CPI dos Bancos. Mas o importante agora é administrar a situação criada. Romper com o PMDB e demitir seus ministros não resolverá o problema e criará outros tantos. FH ainda precisará dos 3/5 de votos, pelo menos para prorrogar o FEF, mas este nem é o maior problema. Mais complicado seria ficar à mercê do PFL, que já tem a fama de mandar no Governo; e abrir-lhe o caminho da sucessão. Por isso iludem-se os tucanos, pensa o auxiliar que é tucano, quando acham que tirar o PMDB do Governo ajudará o PSDB.

Um dos poucos tucanos que comentou a manobra foi o líder Arnaldo Madeira, e não gostou, achou perigosa. Mas outros, sob reserva, desaprovam a ida do ministro Pimenta da Veiga ao presidente, em companhia do presidente do PFL, Jorge Bornhausen, cobrar a exclusão do PMDB.

Na noite de terça-feira passada, num coquetel em sua casa (enquanto o PMDB se retribuía em outro jantar), Bornhausen disse a amigos que no dia seguinte pela manhã teria sua mais dura e difícil conversa com o presidente.

Não se sabe ainda como foi, mas FH não é de repelir sugestões à queima-roupa. Conhe-

ce-se seu método: ouve, repete o que ouviu, analisa prós e contras e deixa o interlocutor mais lúcido sem saber se seguirá ou não seu conselho. Os incautos, que saem acreditando em suas próprias palavras, irão depois chamá-lo de ambíguo, por ter combinado uma coisa e feito outra. Esta queixa é do próprio FH: o sujeito entra, diz a que veio, sai contando para a imprensa como lhe convém e depois reclama. Não é o caso de Bornhausen e Pimenta, que se fecharam em copas. Mas se a pressão não der em nada, como acredita o analista de FH, o melhor que fazem é não passar recibo.

Para entender a preferência de FH pelo método de reinar dividindo, é bom conhecer o cálculo do PFL e do PSDB quando pedem o rompimento com o PMDB. Raciocinam que, fora do Governo, sem a âncora do fisiologismo, a bancada peemedebista, de 100 deputados, minguará para 50. Mas vale também o raciocínio inverso, diz a fonte, em defesa da estratégia de manter a aliança dividida mas agrupada em torno de FH. Os fisiológicos trocarão o PMDB por outros partidos da base governista pois ali ninguém sabe viver na oposição. E ai, a soma é zero, se não for negativa.

Estes são raciocínios de um conciliador. Passada a Páscoa, a hora será dos bombeiros.